

Avaliação dos Estilos Cognitivos Quanto às Fases do Processo Decisório: Análise com Acadêmicos de Diferentes Áreas do Conhecimento

Evaluation of Cognitive Styles on the Decision-Making Process Phases: Analysis with Academics from Different Areas of Knowledge

Resumo

A Psicologia Cognitiva tem sido estudada por vários autores com elaboração de teorias visando a explicar o desenvolvimento do intelecto humano. Da mesma forma, o estudo do Processo Decisório tem obtido, gradativamente, destaque nas pesquisas que envolvem indivíduos, grupos e organizações, resultado oriundo da exigência de maior eficácia por parte dos tomadores de decisão. Neste contexto, Rutledge e Harrell (1994) indicam a importância do conhecimento pelos profissionais contábeis de como são as tomadas de decisões e os aspectos que as influenciam, fomentando-se os dados gerados pela Contabilidade. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório. Os dados foram coletados por meio de questionário, buscando-se identificar o grau de importância e o tempo gasto no processo de tomada de decisão, além de identificar o Estilo Cognitivo de cada indivíduo, utilizando-se do instrumento *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996). A amostra foi composta por 100 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e 86 do curso de Letras. A partir da análise dos resultados, por meio da estatística descrita e da comparação de diferenças de médias, pode-se identificar que 40,3% dos acadêmicos possuem o Estilo Analítico e apenas 2,7% possuem o Estilo Intuitivo. Verificou-se, também, que os acadêmicos de Ciências Contábeis atribuem maior importância nas fases do Processo Decisório, enquanto que os acadêmicos de Letras julgam gastar mais tempo nas fases do Processo Decisório. Adicionalmente, foram realizados testes não paramétricos referentes às questões do Processo Decisório, em que foram identificadas diferenças estatísticas conforme: gênero, idade, período do curso, outra graduação e curso. Ao comparar com o Estilo Cognitivo obteve-se significância estatística apenas em relação ao curso. Os resultados indicam que indivíduos de diferentes estilos atribuem importância de modo diferente quanto ao processo de tomada de decisão.

Palavras-Chave: Estilo Cognitivo. Processo Decisório. Ciências Contábeis. Letras.

Abstract

Cognitive Psychology has been studied by several authors on theories elaboration in order to explain the development of the human intellect. Likewise, the study of the Decision Process has gradually gained prominence in research involving individuals, groups and organizations, resulting from the demand for greater efficiency on the part of decision makers. In this context, Rutledge and Harrell (1994) indicate the importance of knowledge by accounting professionals on how decisions are made and the aspects that influence them, promoting the data generated by Accounting. Thus, this research aims at identifying the perception of academics from different Cognitive Styles regarding to the phases of the Decision-Making Process. Data were collected through a questionnaire, which sought to identify the degree of importance and the time spent in the decision-making process, in addition to identifying the Cognitive Style of each individual, using the Cognitive Style Index (Allinson and Hayes (1996). The sample consisted of 100 students from the Accounting Sciences course and 86 from the Letters course. From the analysis of the results, through the statistics described and the comparison of differences in means, it can be identified that 40.3% of the students have the Analytical Style and only 2.7%

have the Intuitive Style. It has also been found that academics in Accounting sciences attach greater importance to the phases of the decision-making process, while academics of Letters believe they spend more time in the phases of the decision-making process. In addition, non-parametric tests were carried out regarding to the issues of the Decision-Making Process, in which statistical differences were identified according to: gender, age, period of the course, other graduation and course. When comparing to the Cognitive Style, statistical significance was obtained only in relation to the course. The results indicate that individuals from different styles attribute importance differently to the decision-making process.

Keywords: Cognitive Style. Decisional Process. Accounting Sciences. Letters.

1 Introdução

A Psicologia Cognitiva visa a verificar os meios que o indivíduo armazena e recorda seus pensamentos, aprende, toma decisões e se comporta emocionalmente (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Nessa vertente, há estudos relacionados à inteligência cognitiva que analisa as formas com que as decisões são tomadas e vinculadas ao tempo, estilo de decisão e à inteligência do sujeito (STERNBERG, 2015).

Nesse contexto, nota-se a pluralidade de autores que estudam a abordagem Cognitiva, com vistas à elaboração de teorias para explicar o desenvolvimento, o funcionamento e o desempenho das formas de manifestações do intelecto humano. Diversos autores publicaram e elaboraram teorias que são influentes e servem de embasamento teórico para diversas áreas de estudos com foco na cognição, com destaque a: Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky, Lee J. Cronbach e Robert J. Sternberg (MEIRA; SPINILLO, 2006; STERNBERG, 2015).

Do mesmo modo, o Processo Decisório também é comumente estudado, com destaque para três perspectivas: a racionalista, de Simon (1947), a política, de Hambrick e Mason (1984) e, a *garbage can*, de Cohen, Marche e Olsen (1972). Simon (1947) adota a postura de que as pessoas possuem racionalidade limitada, visto que não conseguem obter e processar todas as informações relevantes à tomada de decisão. Hambrick e Mason (1984) direcionam olhares para os interesses dos gestores e o problema político em conciliar diferentes visões acerca de um mesmo problema. Enquanto Cohen, Marche e Olsen (1972) argumentam que as decisões são baseadas em tentativas e erros, conforme as soluções disponíveis. Esta investigação adota a perspectiva de Simon (1947) a fim de compreender os estágios do processo decisório a partir da racionalidade limitada dos respondentes.

Assim, para Lengnick-Hall (2003), o Processo Decisório tem obtido gradativamente destaque nas pesquisas que envolvem indivíduos, grupos e organizações, visando às mudanças que ocorrem tanto no ambiente social como no econômico e no legal, implicando na exigência de maior eficácia por parte dos tomadores de decisão. Simon (1960) afirma que para entender o Processo Decisório é imprescindível compreender como as pessoas resolvem os problemas e como tomam decisões. Dessa forma, há três fases fundamentais do Processo Decisório: a inteligência, a concepção e a escolha (SIMON, 1979), realizadas em tempos distintos e com constante *feedback*.

Juntamente com o entendimento do Processo Decisório, tem-se o Estilo Cognitivo que, segundo Allinson e Hayes (2012), analisa a personalidade do indivíduo, representada pela maneira como é recebida, processada e avaliada os dados de uma oportunidade, para haver a decisão. Para Driver *et al.* (1990), o Estilo Cognitivo do indivíduo é representado pelas inúmeras características que o difere dos outros. Para os autores (1990), achados existentes na literatura indicam que uns confiam fortemente na intuição e preferem arriscar para tomar uma decisão, já outros procuram evidências e analisam, detalhadamente, cada situação para evitar o risco de cometer erros. Assim, existem aqueles que confiam em si e preferem decidir sozinhos,

já outros optam por considerar diversas opiniões para decidir o melhor caminho. Portanto, percebe-se que a forma como cada pessoa julga uma decisão é individualizada.

Nesse escopo, Engin e Vetschera (2017) analisaram a relação do Estilo Cognitivo com a tomada de decisão a partir da representação gráfica das informações. A pesquisa foi realizada com 227 estudantes de uma universidade localizada na Europa Central. Os resultados empíricos apontaram que o Estilo Cognitivo está relacionado à maneira pela qual as decisões são realizadas. Os autores (2017) citam a necessidade de realizar pesquisas sobre a temática com escopo metodológico mais abrangente do que o experimental, utilizado no estudo.

Destarte, pesquisas realizadas com acadêmicos da área de negócios são relevantes, pois estes tendem a ter comportamentos parecidos com os de gestores reais no que concerne à tomada de decisão (ENGIN; VETSCHERA, 2017). Meriac (2012) também expõe que o comportamento do discente tende a ser transposto para o ambiente de trabalho. Nesse sentido, comportamentos dos estudantes da área de negócios se tornaram objetos de estudos científicos à medida que diferem de outras áreas do conhecimento, apresentam maior propensão para se envolver em comportamentos antiéticos (MCCABE; BUTTERFIELD; TREVIÑO, 2006) e tem despertado a preocupação devido aos escândalos organizacionais que envolveram tomadores de decisão no passado (FREIRE, 2014), consubstanciando uma busca em compreender o processo decisório dos indivíduos durante a fase de formação universitária para que possa minimizar os riscos de decisões errôneas no decorrer da atuação profissional.

Logo, torna-se oportuno comparar se há semelhanças ou divergências entre os Estilos Cognitivos e o Processo Decisório em discentes da área de negócios com discentes de outra área do conhecimento com intuito de aprofundar as discussões a respeito da temática, posto que não apenas os gestores necessitam tomar decisões, muitas vezes professores, como é o caso dos discentes de Letras, em sala de aula necessitam tomar decisões.

Perante isso, torna-se relevante identificar os delineamentos inerentes ao Processo Decisório, bem como os estilos e os comportamentos dos acadêmicos ao se depararem com situações de tomada de decisão em suas áreas de atuação. Com isso, à medida que é reconhecida a importância do tema, torna-se oportuno investigar a seguinte inquietação: *Qual a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório?*

Deste modo, o objetivo principal do estudo consiste em identificar a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório. Para atingir o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: (i) identificar o Estilo Cognitivo à luz do *Cognitive Style Index* (CSI); (ii) identificar a importância e o tempo gasto nas fases do Processo Decisório para tomada de decisão; (iii) analisar os Estilos Cognitivos e as fases do Processo Decisório a partir das diferentes características da amostra; e, (iv) verificar se a previsão teórica dos Estilos Cognitivos é comprovada quanto às fases do Processo Decisório.

Considerando o problema e o objetivo de pesquisa apresentados, optou-se pela aplicação deste estudo nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras de uma universidade pública situada na região Sul do Brasil. Nesse escopo, pretende-se contribuir a partir da diversidade amostral, com elementos de todos os Estilos Cognitivos previstos na literatura. Logo, tais cursos foram escolhidos por pertencerem a diferentes áreas do conhecimento, sendo o curso de Ciências Contábeis uma Ciência Social Aplicada e o curso de Letras pertencente à área de Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2017).

Esta pesquisa contribui à diversificação dos achados relacionadas ao estudo do Estilo Cognitivo e ao Processo Decisório dos indivíduos, os quais se mostram embrionários na literatura pesquisada. Em relação ao curso de Licenciatura em Letras e ao Bacharelado em Ciências Contábeis, ainda há escassez de análises que abordam o Processo Decisório. Adicionalmente, Rutledge e Harrell (1994) indicam a importância do conhecimento pelos profissionais contábeis de como são as tomadas de decisões e os aspectos que as influenciam, fomentando-se os dados gerados pela Contabilidade. Além disso, a pesquisa contribui em

termos teóricos ao realizar o estudo conjunto entre os Estilos Cognitivos e as fases do Processo Decisório, assumindo uma postura de que as decisões realizadas pelos indivíduos são afetadas por fatores psicológicos que moldam as ações dos tomadores de decisão.

As contribuições práticas advêm da possibilidade que o conhecimento dos Estilos Cognitivos tem em fornecer informações relevantes no uso para seleção de pessoal, como por exemplo, separando os candidatos pelo nível intuitivo na tomada de decisão, a fim de identificar profissionais que melhor se encaixem na função pretendida, na composição da equipe, gerenciamento de conflitos, desenho das tarefas e planejamento de treinamentos (ATAY; ARTAN, 2000).

Pretende-se, ainda, contribuir com a gestão da educação, que de acordo com Ferreira (2008), se desenvolve, sobretudo, na sala de aula, onde ocorre a execução do projeto político-pedagógico, conforme o planejado, atuando como fonte de subsídios à tomada de decisões. Assim, os achados da pesquisa podem ser utilizados por docentes para melhor conhecer os estilos cognitivos e a percepção das fases do processo decisório de seus discentes, contribuindo com o planejamento das disciplinas e das aulas, de forma mais personalizada, fortificando maior nível de aprendizagem e preparação para as tomadas de decisões a serem realizadas no ambiente de trabalho.

2 Referencial Teórico

2.1 Processo Decisório

Para Freitas e Kladis (1995), o ato de tomar decisões está presente no cotidiano e relaciona-se com todos os indivíduos nas mais variadas situações. Diariamente, os sujeitos são submetidos, mesmo que involuntariamente, ao processo de decisão. Nesse sentido, a simples escolha do que comer, vestir, ou até mesmo, o que assistir na televisão, envolve um processo decisório.

De forma similar, na área organizacional, os gestores das empresas estão constantemente envolvidos com processos de tomada de decisão. Contudo, não tomam apenas decisões voltadas às suas atividades pessoais, mas também provêm decisões para que toda a organização trabalhe de maneira efetiva, uma vez que são responsáveis pela maioria das escolhas que seus subordinados realizarem (SIMON, 1960). Neste contexto, o *International Accounting Standard Board – IASB* (1989) indica que a contabilidade, por meio de suas demonstrações contábeis, tem como objetivo dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira das organizações, propiciando informações a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão, em especial, aos gestores.

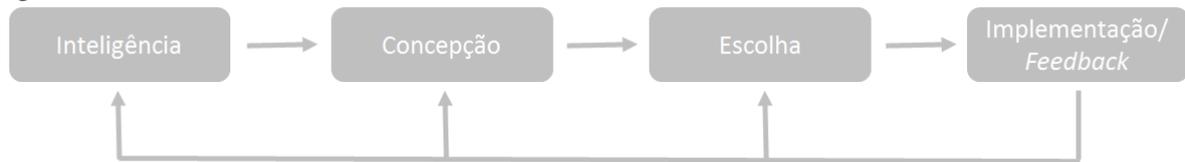
Na área de Letras, em geral, na área de ensino, os professores constantemente necessitam tomar decisões, muito embora não sejam econômicas e financeiras, mas relacionadas ao planejamento e à aplicação das atividades em sala, decorrentes da reflexão constante sobre sua prática pedagógica (PERRENOUD, 1999). De acordo com Svenson (1996), há fatores que modelam o Processo Decisório, entre eles o estresse, a pressão do tempo, os envolvimento com a tarefa e o humor, os quais se relacionam com o decisor no momento da tomada de decisão. O autor (1996) ainda enfatiza que os efeitos do estresse vêm ganhando maior atenção, pois, até mesmo, a manifestação de sonolência pode afetar a tomada de decisão. Nesse contexto, há evidências que apontam que o nível de envolvimento do indivíduo com um problema de decisão também afeta o processamento da informação.

Para Pereira e Fonseca (1997), existem alguns fatores que exercem influência direta no Processo Decisório, dentre eles: inteligência, cultura, crença, gênero, nível social, ética moral e profissional, saúde física e mental e, o fator emocional no momento da tomada de decisão, os quais já existem antes mesmo da existência do problema. Logo, quando surge o problema, ele

é inserido em um cenário em que estes fatores já estão presentes e podem exercer influência na solução da problemática.

O processo da tomada de decisão vai muito além do ato de escolher a melhor alternativa. Segundo o modelo de Simon (1960), esse processo envolve três fases principais, sendo a primeira denominada fase de Inteligência, na qual é descoberta a existência de algum problema para ser solucionado; a segunda fase chama-se Concepção, na qual são identificadas possíveis ações que podem ser tomadas; e a terceira consiste na Escolha, em que é decidida qual é a melhor solução. Entre essas fases é necessário haver Implementação/*Feedback* para saber como está procedendo a alternativa escolhida e o que pode ser melhorado. Assim, o Processo Decisório pode ser visualizado conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fases do Processo Decisório



Fonte: Simon (1960).

As fases relacionadas ao Processo Decisório exigem dos gestores empenho diversificado em cada uma delas. Na primeira fase, são descobertos os problemas e os fatores que os envolvem, podendo estar relacionados às questões políticas, econômicas, técnicas ou sociais, caracterizando-se como etapa que os gestores empregam boa parte do tempo. É provável que na segunda fase, os gestores dediquem tempo ainda maior, tendo em vista que neste momento é necessário identificar e analisar as possíveis soluções do problema. Já na terceira fase é empregado menor tempo, pois o gestor decidirá qual a melhor solução a ser tomada, ao passo que já foi analisada e identificada na fase anterior, considerando as possíveis consequências da escolha (SIMON, 1960).

2.2 Estilo Cognitivo

Segundo Mussen *et al.* (1988), a cognição é o conjunto de atividades mentais que advêm da aquisição, processamento e organização do conhecimento para, posteriormente, poder aplicá-lo. Dessa forma, a cognição é um processo natural que está presente nos indivíduos e a forma como esses processos acontecem diferem em cada um.

A partir da perspectiva cognitiva, destacam-se os Estilos Cognitivos que consistem no modo que cada indivíduo possui para coletar, processar e analisar as informações. Essa preferência indica, de maneira geral, a propensão de como ocorre a aprendizagem, a resolução de problemas e as tomadas de decisões (ALLINSON; HAYES, 2012).

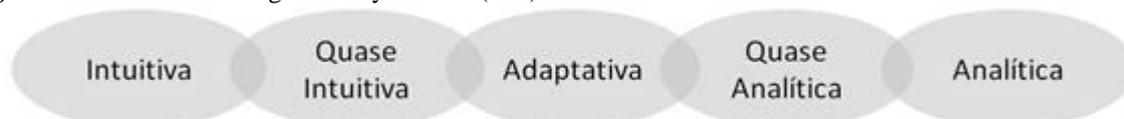
Para Kickul *et al.* (2009), o Estilo Cognitivo de um indivíduo pode induzi-lo a escolhas por diferentes tipos de aprendizado, processos de informações e tomada de decisão, além de direcionar sua atenção para áreas específicas de conhecimento e reduzir a concentração em outras, semelhantemente com a mesma importância. Nesse sentido, estudos que abordam diferentes áreas do conhecimento são relevantes, pois fornecem indícios de tais peculiaridades.

No campo teórico, os diferentes Estilos Cognitivos são conceituados pelos autores Allinson e Hayes (1996) como sendo a dimensão genérica da cognição e como uma dicotomia do pensamento humano. Os termos utilizados para retratar os dois lados do cérebro, tanto o lado direito, como o lado esquerdo são "Intuição" e "Análise", respectivamente. A dimensão Intuitiva apresenta características voltadas para o lado direito do cérebro e correspondem a uma abordagem aberta para solução de problemas, preferência por métodos aleatórios, e consideram o uso de ideias que requerem avaliação global mais apropriado.

Em contrapartida, a dimensão Analista evidencia características relacionadas com o lado esquerdo do cérebro e uma abordagem estruturada à solução de problemas, recorrem a métodos sistemáticos, e sentem-se mais confortáveis com ideias que requerem a análise passo a passo ou detalhada (ALLINSON; HAYES, 1996).

Contudo, a dicotomia entre as dimensões Intuitiva e Analítica pode se caracterizar por um processo contínuo, no qual são possíveis todos os graus de estilo. Allinson e Hayes (1996) elaboraram o Índice de Estilo Cognitivo (*Cognitive Style Index* – CSI) que mede o Estilo Cognitivo por meio das cinco dimensões expostas por meio da **Figura 2**.

Figura 2. Dimensões do Cognitive Style Index (CSI)



Fonte: Allinson e Hayes (1996).

As dimensões do CSI são estabelecidas por meio da verificação do grau do Estilo Cognitivo de cada indivíduo entre os extremos de “Intuitiva” a “Analítica” (ALLINSON; HAYES, 2012). No Quadro 1, estão relacionadas as cinco dimensões do Índice de Estilo Cognitivo de Allinson e Hayes (1996).

Quadro 1. Caracterização das dimensões do Estilo Cognitivo

Dimensões	Intervalo de Pontuação	Características
Intuitiva	De 0 a 28 pontos	Os indivíduos têm tendência a agir com base em palpites e intuições e não consideram importante gastar tempo analisando todos os aspectos envolvidos em um determinado contexto ou situação antes de dar seu parecer.
Quase Intuitiva	De 29 a 38 pontos	As pessoas que pertencem a esse grupo estão sujeitas às mesmas experiências dos Intuitivos, mas costumam ser menos confiantes e, por outro lado, mais cautelosos ao usar sua intuição para tomada de decisão. Ocasionalmente, esses indivíduos sentem a necessidade de refletir sobre seu palpite e podem chegar até a buscar informações para confirmar a sua intuição.
Adaptativa	De 39 a 45 pontos	Os indivíduos não possuem preferência por modos Intuitivos ou Analíticos de processamento das informações. Seja qual for a combinação de características, são adaptativos ao momento, com o propósito de melhorar a sua compreensão de determinada situação e tomar a melhor decisão.
Quase Analítica	De 46 a 52 pontos	Os indivíduos possuem características semelhantes com os analistas, ou seja, buscam informações racionais e na sequência, aplicam-se procedimentos sistemáticos com base em regras para identificar as conexões lógicas existentes no processo. Porém, diferem-se dos analistas ao prestarem atenção aos <i>insights</i> e outros sentidos do saber, a fim de auxiliá-los a identificar conexões lógicas e a verificar a validade das suas análises racionais mais detalhadamente.
Analítica	De 53 a 76 pontos	Os indivíduos fragmentam os problemas e os estudam detalhadamente e adotam uma postura mais sistemática. Utilizam métodos e fórmulas que os orientem em suas análises antes de tomar uma decisão.

Fonte: Allinson e Hayes (1996).

A partir das dimensões nas quais a classificação do indivíduo está alocada, é possível identificar se há características extremas no Estilo Cognitivo do sujeito, ou se possui combinações comportamentais que os classificam em dimensões intermediárias da escala.

2.3 Delineamento das Hipóteses de Pesquisa

Notam-se alguns estudos que abordaram o Processo Decisório e Estilos Cognitivos no escopo de trabalho. Nascimento, Verdinelli e Lizote (2014) analisaram as possíveis relações existentes entre Estilos Cognitivos com autoeficácia e intenção empreendedora de estudantes

brasileiros concluintes dos cursos de Bacharelado em Administração e em Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias. As análises dos dados apontaram que os estudantes que possuem estilo Intuitivo ou Quase Intuitivo manifestam maior autoeficácia e intenção empreendedora em relação àqueles de estilo Analítico. As contribuições da pesquisa pairam em indicar que a intenção empreendedora e a propensão dos discentes em correr riscos investindo em um negócio próprio são mais exacerbadas naqueles respondentes que tomam decisões com base na intuição, indicando que o *feeling* do indivíduo para o empreendedorismo pode ser mais observado do que a própria análise de viabilidade do negócio em questão.

Em complemento, Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015) estudaram os Estilos Cognitivos, segundo o modelo de Allinson e Hayes (1996, 2012) e o potencial empreendedor, a partir do modelo de *Carland Entrepreneurship Index* (CEI) em estudantes dos cursos de Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias brasileiras. Por meio dos elementos empíricos, constatou-se que o estilo Intuitivo não teve representatividade. Em contrapartida ao estilo Analista que teve 19 representantes frente a 64 alunos do estilo Adaptativo. Os resultados indicaram que os estudantes com estilo Analistas possuíam maior potencial para serem empreendedores.

Verma e Rangnekar (2015) investigaram o estilo de tomada de decisão com 500 gestores indianos condicionando a análise às características pessoais dos participantes. Os achados indicaram que gerentes do setor público tomam decisões menos racionais do que os do setor privado. Além disso, os respondentes do gênero feminino apresentaram níveis mais elevados de dependência e intuição do que os do gênero masculino, resultado também observado por Allinson e Hayes (2000) ao identificarem maiores níveis de intuição em participantes do gênero feminino.

Outro resultado apontado pelo estudo é o fato de que gerentes com faixa etária mais elevada são mais maduros, analíticos e se esquivam menos em processos decisórios. Os autores (2000) ainda recomendam que estudos sobre estilos cognitivos e processos decisórios sejam realizados em economias de transição, a fim de verificar de que forma os indivíduos tomam decisões em países que estão em desenvolvimento.

Santos e Dacorso (2016) verificaram o estilo decisório de gestores de empresas de pequeno porte, a fim de identificar se as decisões ocorrem em um contexto racional ou intuitivo. Os resultados indicaram que há tendência de as tomadas de decisões serem realizadas de modo mais racional, ao invés do uso da intuição. Assim, os autores (2016) contribuem ao demonstrar a existência de um *continuum* que permeia às atitudes intuitivas e racionais e abrem chancela ao estudo desses estilos frente as diferentes fases do processo decisório.

Türetken, Vanderfeesten e Claes (2017) verificaram junto a estudantes de pós-graduação a influência do estilo cognitivo na compreensão de modelos de processos de negócios. Os achados indicaram haver diferenças significantes no nível de compreensibilidade de estudantes com estilo Intuitivo frente aos Analíticos. As discussões dos autores (2017) reforçam a importância de observar características individuais como modeladoras do processo decisório e, assim, observar as ações a serem implementadas perante as diferentes situações de acordo com o estilo do tomador de decisão.

Ao passo que são reconhecidas as contribuições evidenciadas pelas pesquisas existentes na literatura, tem-se a oportunidade de verificar os estilos cognitivos e as fases do processo decisório em acadêmicos de áreas distintas, com vistas ao avanço das contribuições teórico-empíricas referentes à temática. Além disso, entender melhor a relação entre os estilos cognitivos e as fases do processo decisório, pode propiciar maior discussão ao tema, da possibilidade de proposição de modelos de processos decisórios específicos para os diferentes estilos cognitivos.

Assim, a partir dos elementos teóricos fundamentados por meio do referencial teórico e norteados pela questão de pesquisa, foram formuladas as hipóteses teóricas que direcionam a

discussão dos resultados cuja elaboração ocorreu por meio do Estilo Cognitivo de Allinson e Hayes (1996) e do Processo Decisório de Simon (1960), caracterizando-se em:

- *HT1 – Pessoas do estilo Intuitivo gastam MENOS tempo no processo de tomada de decisão.* Conforme Allinson e Hayes (1996), esses indivíduos não consideram importante gastar tempo analisando todos os aspectos envolvidos em um determinado contexto ou situação antes de dar seu parecer.
- *HT2 – Pessoas do estilo Analítico gastam MAIS tempo no processo de tomada de decisão.* Os mesmos autores afirmam que os indivíduos deste estilo utilizam métodos e fórmulas que orientam suas análises antes da tomada de decisão.
- *HT3 – Pessoas do estilo Intuitivo atribuem MENOR importância para as fases do Processo Decisório.* Pautado nos estudos de Allinson e Hayes (1996), esses indivíduos têm tendência a agir com base em palpites e intuições e correspondem a uma abordagem aberta para solução de problemas, preferem métodos aleatórios e consideram mais apropriado o uso de ideias que requerem avaliação global.
- *HT4 – Pessoas do estilo Analítico atribuem MAIS importância para as fases do Processo Decisório.* De acordo com os mesmos autores, os indivíduos do estilo Analítico fragmentam os problemas, os estudam detalhadamente e adotam uma postura mais sistemática, além de se sentirem mais confortáveis com ideias que requerem a análise passo a passo.

3 Metodologia de Pesquisa

A pesquisa possui caráter descritivo com abordagem quantitativa e dados obtidos a partir de fonte primária. A coleta de dados foi realizada no ano de 2017 junto aos acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e de Licenciatura em Letras de uma universidade pública, situada na região Sul do Brasil, *in- loco*, totalizando doze turmas, uma vez que o curso de Letras se estrutura em regime semestral e o de Ciências Contábeis em regime anual, do primeiro ao último período da graduação.

As respostas foram obtidas por meio de levantamento operacionalizado a partir de questionário estruturado com perguntas fechadas. O instrumento foi composto por três blocos: (i) instrumento de pesquisa do Estilo Cognitivo; (ii) Processo Decisório; e (iii) caracterização do respondente.

Com relação ao primeiro bloco, para coletar as informações sobre o Estilo Cognitivo foi utilizado o instrumento CSI de Allinson e Hayes (1996, 2012), no qual consiste em 38 itens divididos em questões analíticas e intuitivas. As respostas podem ser dadas como Verdadeira, Falsa ou Incerta. Para uma resposta Verdadeira (V) foi atribuído “02” pontos caso o item fosse identificado como Analítico e “00” ponto caso fosse Intuitivo. À resposta Falsa (F), foi atribuído “02” pontos para o item identificado como Intuitivo e “00” ponto para o Analítico. Enquanto à resposta Incerta (I) atribuiu-se “01” ponto para ambos os tipos de itens, Analíticos e Intuitivos.

O instrumento de Allinson e Hayes (1996, 2012) foi estruturado originalmente na Língua Inglesa. Dessa forma, a título de rigor metodológico e preservação do instrumento foi aplicado o método de tradução reversa à Língua Portuguesa. Segundo Borsa *et al.* (2012), a tradução reversa é utilizada para confirmar se uma tradução feita de um texto está coerente com a original. Esse método consiste inicialmente em traduzir o texto original para o idioma em que se deseja, para que posteriormente outra pessoa traduza novamente para o idioma inicial, para que se possa fazer comparações entre as versões e realizar eventuais adequações no instrumento traduzido.

A referida tradução foi realizada por tradutores independentes com conhecimento técnico da Língua inglesa. O processo de tradução reversa foi realizado da seguinte forma: primeiramente um profissional traduziu o instrumento à Língua portuguesa, em seguida essa tradução foi encaminhada para outro tradutor para que fosse realizada a tradução novamente à Língua inglesa por fim um terceiro tradutor, traduziu novamente à Língua portuguesa. Neste

caso, a comparação foi feita nas duas versões em Português, língua em que foi aplicado o instrumento. Após a comparação, constatou-se que não houve divergências entre as versões, validando-se o questionário.

O segundo bloco referente ao Processo Decisório e que está apresentado no Apêndice A, foi composto por dez questões que foram elaboradas especificamente para essa pesquisa, no qual os acadêmicos tinham que atribuir pontuação de zero (“Pouca Importância” ou “Pouco Tempo Gasto”) a dez (“Muita Importância” ou “Muito Tempo Gasto”), quanto às fases do Processo Decisório, conforme Simon (1960), a fim de possibilitar a avaliação das hipóteses da pesquisa. O terceiro e último bloco destinou-se à identificação e à caracterização dos respondentes, com informações pessoais, tais como gênero, idade, ano do curso, outra graduação e vínculo empregatício.

Cabe destacar que o instrumento de pesquisa foi submetido ao pré-teste com discentes do curso de Administração, a fim de identificar possíveis ajustes nas questões que compunham os blocos de perguntas. No pré-teste detectou-se apenas a necessidade de ajustes dos enunciados das assertivas, as quais foram realizadas para aplicação da amostra final.

A coleta de dados ocorreu primeiramente nas quatro turmas de Ciências Contábeis em junho de 2017 (regime anual). Entre as quatro turmas, foram coletados 111 questionários, após a tabulação dos dados realizou-se uma análise prévia, sendo eliminadas algumas participações que não apresentavam respostas válidas à análise. Ao final, obteve-se 100 questionários válidos. Posteriormente, aplicou-se o instrumento aos acadêmicos do curso de Letras, em setembro de 2017, obtendo-se 99 questionários nas oito turmas (regime semestral), dos quais 86 foram considerados válidos para compor os dados da pesquisa.

Para a análise dos dados, os questionários foram tabulados em planilha eletrônica. Para o instrumento *Cognitive Style Index* (CSI) de Allinson e Hayes (1996) foi necessário atribuir a pontuação às respostas verdadeiras e às falsas e, em seguida, somado e identificado em qual estilo cada acadêmico se enquadrava. Em seguida, realizou-se a comparação entre os instrumentos do Processo Decisório e o Estilo Cognitivo com o intuito de aceitar ou rejeitar as hipóteses levantadas nessa pesquisa.

Também se comparou os dados do Processo Decisório a fim de verificar a relação entre as variáveis, gênero, idade, ano predominante cursado, se possui outra graduação e vínculo empregatício, além do curso. Da mesma forma, procurou-se comparar o Estilo Cognitivo com os dados da caracterização da amostra.

Para alcançar o objetivo do estudo utilizou-se de testes de médio de postos de mediana, a fim de identificar se há diferenças entre os grupos amostrais e as combinações propostas. Primeiramente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov*, no qual o nível de significância utilizado foi de 5%. Os resultados indicaram ausência de normalidade dos dados (sig. < 0,05), sendo necessário o uso de testes não paramétricos. Perante a isso, nas comparações que possuíam mais de dois grupos de subamostras aplicaram-se os testes *Kruskal-Wallis* (KW) e *Mann-Whitney* (MW) para até duas subamostras. Cabe ressaltar que o MW foi utilizado como teste *post hoc* para identificar a(s) combinação(ões) que apresentava(m) diferenças, quando indicado pelo KW.

4 Apresentação e Análise dos Dados

4.1 Caracterização da Amostra

Os respondentes são predominantemente do gênero feminino com 69,3% do total da amostra. Sendo que no curso de Licenciatura em Letras 86,0% dos participantes são do gênero feminino, frente a 55,0% do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Ao comparar o perfil dos respondentes com a pesquisa de Nascimento *et al.* (2015), nota-se que há predominância do gênero feminino em ambos os estudos. Em relação à idade

dos respondentes, nesta investigação, os acadêmicos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis apresentaram média de 23,6 anos (desvio padrão de 5,0), e os de Licenciatura em Letras média de 21,4 anos (desvio padrão de 5,2), frente a 22,9 anos dos acadêmicos de Ciências Contábeis respondentes da pesquisa de Nascimento *et al.* (2015).

Quanto ao ano predominantemente cursado pelos acadêmicos, o maior número de respondentes está concentrado no primeiro ano, com 69 alunos, sendo que até o quarto ano o número de acadêmicos diminui gradativamente, o que é comum ocorrer devido às possíveis desistências que ocorrem ao longo da graduação.

No curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, 87,0% dos acadêmicos possuem trabalho formal, enquanto que no curso de Letras 63,9% têm vínculo empregatício. Essa diferença pode dar-se devido aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras ser mais jovens (entre 17 a 19 anos), justificando o não ingresso no mercado de trabalho.

4.2 Estilo Cognitivo

Visando identificar o Estilo Cognitivo dos acadêmicos, primeiramente verificou-se, entre as 38 questões do primeiro bloco, quais afirmações refletiam uma ação Analítica ou Intuitiva, conforme Allinson e Hayes (2012). Com isso na Tabela 1 tem-se os Estilos Cognitivos dos respondentes.

Tabela 1. Estilo Cognitivo

Estilo Cognitivo	Bacharelado em Ciências Contábeis		Licenciatura em Letras		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Intuitivo	02	02,0%	03	03,5%	05	02,7%
Quase Intuitivo	03	03,0%	15	17,4%	18	09,7%
Adaptativo	16	16,0%	23	26,7%	39	21,0%
Quase Analítico	23	23,0%	26	30,2%	49	26,3%
Analítico	56	56,0%	19	22,1%	75	40,3%
Total	100	100,0%	86	100,0%	186	100,0%

Fonte: Autores.

A análise descritiva indica haver diferentes proporções em relação ao Estilo Cognitivo dos acadêmicos de ambos os cursos analisados. No Bacharelado em Ciências Contábeis há elevada quantidade de acadêmicos com estilo próximo ao Analítico, sendo que o Estilo Intuitivo (2,0%) tem a menor representatividade e o Estilo Analítico (56,0%) representa mais da metade da amostra do curso. Já na Licenciatura em Letras, a distribuição dos participantes entre os tipos de estilos é mais proporcional, no qual o Quase Analítico (30,2%) apresenta maior predominância.

Ao comparar o perfil dos participantes com pesquisas realizadas anteriormente com discentes de Bacharelado em Ciências Contábeis percebe-se semelhanças e diferenças. A título de exemplificação, Verdinelli *et al.* (2016) verificaram que a minoria dos respondentes do seu estudo era do estilo Intuitivo, com apenas 02 indivíduos de um total de 79 alunos. Já o estilo com maior predominância foi o Quase Analítico com 30 respondentes, diferentemente dos achados expostos neste estudo em que o Estilo Analítico foi predominante. Um possível motivo para tais diferenças deve-se ao fato que os Estilos Cognitivos serem diferenças individuais consistentes nas formas preferidas de organizar e processar informações e experiências, sendo uma propriedade estável de cada indivíduo (MESSICK, 1976; BECKER; KIRTON, 1989; ENGIN; VETSCHERA, 2017).

4.3 Estilo Cognitivo x Características da Amostra

Na Tabela 2 é realizada a identificação da quantidade de acadêmicos por Estilos Cognitivos em relação às características da amostra. Além disso, são mostrados os resultados dos testes de diferenças entre grupos.

Tabela 2. Estilo Cognitivo x Características da Amostra

			Intuitivo	Quase Intuitivo	Adaptativo	Quase Analítico	Analítico	Total	Sig.	
Curso	Contábeis		2	3	16	23	56	90	≠	
	Letras		3	15	23	26	19	86	Sig. < 0,05	
Gênero	Contábeis	Feminino	2	0	11	8	34	55	=	
		Masculino	0	3	5	15	22	45	Sig. > 0,05	
	Letras	Feminino	3	11	19	24	17	74	Sig. > 0,05	
		Masculino	0	4	4	2	2	12		
Idade	Contábeis	17 a 19 anos	0	1	1	3	15	20	=	
		20 a 21 anos	1	1	6	8	8	24		
		22 a 25 anos	0	1	3	3	16	23		
		26 a 55 anos	1	0	6	9	17	33		
	Letras	17 a 19 anos	1	7	16	9	6	39		Sig. > 0,05
		20 a 21 anos	2	2	2	9	2	17		
		22 a 25 anos	0	5	2	5	7	19		
		26 a 55 anos	0	1	3	3	4	11		
Ano do Curso	Contábeis	1º ano	0	1	4	5	19	29	=	
		2º ano	2	0	2	7	15	26		
		3º ano	0	2	6	4	12	24		
		4º ano	0	0	4	7	10	21		
	Letras	1º ano	0	8	13	10	9	40		Sig. > 0,05
		2º ano	2	4	5	4	5	20		
		3º ano	1	3	3	7	3	17		
		4º ano	0	0	2	5	2	9		
Outra Graduação	Contábeis	Sim	0	0	6	5	11	22	=	
		Não	2	3	10	18	45	78		
	Letras	Sim	0	0	1	0	2	3		Sig. > 0,05
		Não	3	15	22	26	17	83		
Vínculo Empregatício	Contábeis	Sim	2	3	15	21	46	87	=	
		Não	0	0	1	2	10	13		
	Letras	Sim	1	11	13	16	14	55		Sig. > 0,05
		Não	2	4	10	10	5	31		

Nota. = refere-se a Sig. > 0,05; ≠ refere-se a Sig. < 0,05.

Fonte: Autores.

Ao comparar o Estilo Cognitivo dos respondentes conforme as características pessoais obtiveram-se não significância estatística (sig. > 0,05) nos testes de diferenças entre grupos determinados respectivamente pelas características: gênero, idade, ano do curso, outra graduação e vínculo empregatício. Tão logo, não há diferenças estatisticamente significativas entre os Estilos Cognitivos dos respondentes a partir do agrupamento de tais variáveis.

Entretanto, os testes não paramétricos indicaram haver diferenças estatisticamente significativas (sig. < 0,05) no Estilo Cognitivo dos respondentes conforme o curso; Bacharelado em Ciências Contábeis ou Licenciatura em Letras. Logo, pode-se afirmar que para a amostra em questão, há diferenças significativas referentes ao Estilo Cognitivo entre os cursos analisados, sendo que em Ciências Contábeis há maior proporção do estilo Analítico (56,00%), e em Letras nota-se certa proporcionalidade entre os estilos dos respondentes, sendo os Quase Analíticos (30,23%) os com maior representatividade.

No estudo de Bariani (1998), os resultados também apontaram a existência de diferenças significativas entre os Estilos Cognitivos de acadêmicos dos cursos de Biologia, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo, que também são de diferentes áreas do conhecimento. Contudo, o autor aponta que não é possível afirmar se ocorre a existência de predominância de Estilo Cognitivo específico.

4.4 Processo Decisório

Para elucidar as respostas dos acadêmicos quanto à importância e ao tempo gasto nas fases do Processo Decisório foram são expostos os valores da média, moda, desvio padrão e valores máximos e mínimos de cada questão do Processo Decisório. Primeiramente, na Tabela 3 são expostas as estatísticas relativas às questões de importância das fases do processo decisório.

Tabela 3. Processo Decisório – Importância

		Importância				
		Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Contábeis	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,7	10	05	10	1,4
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,6	09	03	10	1,3
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,9	10	05	10	1,3
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,9	10	05	10	1,3
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,7	10	05	10	1,3
Letras	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,5	09	03	10	1,4
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,4	10	04	10	1,5
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,9	10	06	10	1,1
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,4	10	02	10	1,5
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,4	10	03	10	1,5
Total	Q2.1 - Fase "Inteligência"	8,6	10	03	10	1,4
	Q2.3 - Fase "Concepção"	8,5	9	03	10	1,4
	Q2.5 - Fase "Escolha"	8,9	10	05	10	1,2
	Q2.7 - Fase "Implementação"	8,7	10	02	10	1,4
	Q2.9 - Processo Decisório em geral	8,6	10	03	10	1,4

Fonte: Autores.

Considerando a média geral dos respondentes, percebe-se que os acadêmicos atribuem alta importância às etapas do Processo Decisório com destaque às fases de Escolha (8,9) e Implementação (8,7). Segundo Mintzberg et al. (1976), Escolha é a etapa em que o indivíduo elege a melhor opção para resolver um determinado problema. Já na Implementação, o indivíduo coloca em prática as ações escolhidas (SIMON, 1960).

Na sequência, similarmente, as estatísticas apresentadas da importância no que tange às fases do processo decisório, na Tabela 4 são apresentadas as estatísticas relacionadas ao tempo utilizado para as fases do processo decisório.

Tabela 4. Processo Decisório - Tempo

		Tempo				
		Média	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Contábeis	Q2.2 – Fase “Inteligência”	7,8	8	02	10	1,6
	Q2.4 - Fase “Concepção”	8,0	8	04	10	1,5
	Q2.6 - Fase "Escolha"	7,7	8	00	10	2,0
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,7	8	00	10	1,7
	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,1	8	00	10	1,9
Letras	Q2.2 – Fase “Inteligência”	8,0	8	00	10	1,8
	Q2.4 - Fase “Concepção”	8,1	8	03	10	1,7
	Q2.6 - Fase "Escolha"	8,6	10	03	10	1,7
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,8	8	02	10	1,7

	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,1	10	02	10	2,5
	Q2.2 – Fase “Inteligência”	7,9	8	00	10	1,7
	Q2.4 - Fase “Concepção”	8,0	8	03	10	1,6
Total	Q2.6 - Fase "Escolha"	8,1	10	00	10	1,9
	Q2.8 - Fase "Implementação"	7,8	8	00	10	1,7
	Q2.10 - Processo Decisório em geral	7,1	8	00	10	2,2

Fonte: Autores.

No que concerne ao tempo despendido durante o Processo Decisório, nota-se que na fase de Escolha (8,1) há acadêmicos com maior alocação de tempo. Em seguida, tem-se a etapa da Concepção (8,0), que conforme Simon (1960), consiste na identificação das possíveis ações a serem tomadas para resolver um determinado problema já identificado. Com isso, entende-se que os acadêmicos atribuem tempo significativo a esta fase devido à formulação e à análise das possíveis alternativas a serem adotadas.

4.5 Processo Decisório x Características da Amostra

Neste tópico são analisados os dados referentes às questões Q_{2.1} a Q_{2.10} do segundo bloco do questionário, que tratam do Processo Decisório. Deste modo, evidenciou-se, por meio da análise dos indicadores de média e desvio padrão, a Importância empregada e o Tempo gasto pelos acadêmicos das turmas de Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras quanto às fases do Processo Decisório em relação ao gênero, idade, ano do curso, outra graduação, vínculo empregatício e áreas de atuação profissional, conforme Tabela 5.

Tabela 5. Processo Decisório x Características da Amostra

			Q2.1	Q2.2	Q2.3	Q2.4	Q2.5	Q2.6	Q2.7	Q2.8	Q2.9	Q2.10
Gênero	Feminino	μ	8,7	8,0	8,5	8,1	9,0	8,4	8,8	7,8	8,6	7,2
		σ	1,3	1,7	1,5	1,6	1,2	1,8	1,2	1,7	1,4	2,1
	Masculino	μ	8,4	7,7	8,5	7,9	8,7	7,6	8,4	7,7	8,5	6,8
		σ	1,6	1,9	1,3	1,6	1,3	2,1	1,8	1,7	1,3	2,3
Idade	17 a 19 anos	μ	8,9	8,0	8,9	8,4	9,3	8,4	8,6	7,8	8,8	7,0
		σ	1,4	1,9	1,2	1,7	1,0	2,0	1,5	1,8	1,2	2,7
	20 a 21 anos	μ	8,1	7,6	8,4	7,8	8,9	7,8	8,4	7,6	8,3	6,9
		σ	1,7	2,0	1,5	1,7	1,3	1,9	1,7	1,7	1,8	2,2
	22 a 25 anos	μ	9,0	8,3	8,6	8,4	9,0	8,2	8,9	8,0	8,8	7,6
		σ	1,0	1,5	1,5	1,3	1,2	2,2	1,4	1,8	1,2	1,7
	26 a 55 anos	μ	8,3	7,6	8,0	7,5	8,5	8,1	8,8	7,8	8,3	7,0
		σ	1,3	1,4	1,5	1,5	1,4	1,6	1,2	1,6	1,5	1,8
Ano do Curso	1º ano	μ	8,6	7,9	8,5	8,1	9,0	8,5	8,6	7,7	8,4	6,8
		σ	1,4	1,8	1,4	1,6	1,1	1,7	1,3	1,7	1,5	2,4
	2º ano	μ	8,7	8,1	8,9	8,2	9,2	7,9	8,8	7,8	8,7	7,4
		σ	1,4	1,6	1,3	1,7	1,2	2,4	1,6	2,1	1,5	2,3
	3º ano	μ	8,7	7,9	8,6	8,3	9,0	8,2	9,1	8,1	8,9	7,2
		σ	1,7	2,0	1,6	1,5	1,2	2,0	1,2	1,5	1,1	2,1
	4º ano	μ	8,2	7,7	7,9	7,3	8,3	7,7	8,1	7,6	8,5	7,3
		σ	1,3	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,6	1,4	1,3	1,5
Outra Graduação	Sim	μ	9,0	7,8	8,6	8,0	8,8	7,5	8,9	7,9	8,5	7,8
		σ	1,3	1,4	1,0	1,4	1,5	2,0	1,3	1,4	1,2	1,7
	Não	μ	8,5	7,9	8,5	8,1	8,9	8,2	8,7	7,8	8,6	7,0
		σ	1,4	1,8	1,5	1,6	1,2	1,9	1,5	1,8	1,4	2,2
Vínculo Empregatício	Sim	μ	8,6	7,9	8,5	8,1	8,9	8,1	8,7	7,8	8,7	7,2
		σ	1,4	1,6	1,5	1,5	1,2	2,0	1,4	1,8	1,3	2,1
	Não	μ	8,6	7,9	8,5	7,7	9,1	8,4	8,6	7,8	8,2	6,8
		σ	1,4	2,1	1,3	1,9	1,1	1,6	1,5	1,5	1,7	2,3
Área de Atuação	Contábil	μ	8,6	8,0	8,6	8,2	8,9	8,0	9,1	8,1	8,9	7,0
		σ	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,8	1,2	1,5	1,1	1,9
	Administrativa	μ	8,8	8,2	8,7	8,5	9,0	8,4	8,7	8,1	8,6	8,0

	σ	1,3	1,9	1,3	1,3	1,2	2,3	2,0	2,3	1,8	1,9
Educação	μ	8,8	8,0	8,2	7,9	8,9	8,6	8,4	7,7	8,8	7,1
	σ	0,9	1,6	2,0	1,8	0,9	1,4	1,1	1,1	1,1	2,2
Outras Áreas	μ	8,5	7,6	8,6	8,0	8,7	7,6	8,7	7,5	8,8	7,2
	σ	1,7	1,8	1,5	1,6	1,5	2,2	1,3	2,0	1,3	2,0
**	μ	8,5	7,9	8,5	7,8	9,1	8,3	8,5	7,6	8,2	6,8
	σ	1,4	1,9	1,2	1,8	1,1	1,9	1,6	1,7	1,6	2,5

Onde:

μ - Média

σ - Desvio padrão

Q2.1 – Importância – Fase "Inteligência"

Q2.2 – Tempo – Fase "Inteligência"

Q2.3 – Importância – Fase "Concepção"

Q2.4 – Tempo – Fase "Concepção"

Q2.5 – Importância – Fase "Escolha"

Q2.6 – Tempo – Fase "Escolha"

Q2.7 – Importância – Fase "Implementação"

Q2.8 – Tempo – Fase "Implementação"

Q2.9 – Importância – Processo Decisório Geral

Q2.10 – Tempo – Processo Decisório Geral

** Não trabalham ou não responderam.

Fonte: Autores.

Por meio dos indicadores é possível analisar de modo descritivo em quais fases do Processo Decisório os acadêmicos atribuem mais Tempo e Importância, a partir do agrupamento das características definidas para análise. De modo adicional, estes indicadores foram submetidos aos testes não paramétricos a fim de identificar em quais agrupamentos as diferenças dos indicadores mostravam-se estatisticamente significantes, conforme exposto na Tabela 6.

Tabela 6. Diferença de Médias – Testes Não Paramétricos

Questões	Gênero	Idade	Ano do Curso	Outra Graduação	Vínculo Empregatício	Curso
Q2.1 – Importância – Fase "Inteligência"	=	≠	=	=	=	=
Q2.2 – Tempo – Fase "Inteligência"	=	≠	=	=	=	=
Q2.3 – Importância – Fase "Concepção"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.4 – Tempo – Fase "Concepção"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.5 – Importância – Fase "Escolha"	=	≠	≠	=	=	=
Q2.6 – Tempo – Fase "Escolha"	≠	=	=	≠	=	≠
Q2.7 – Importância – Fase "Implementação"	=	=	≠	=	=	≠
Q2.8 – Tempo – Fase "Implementação"	=	=	=	=	=	=
Q2.9 – Importância – Processo Decisório em geral	=	=	=	=	=	=
Q2.10 – Tempo – Processo Decisório em geral	=	=	=	=	=	=

Nota. "=" refere-se a Sig. > 0,05; "≠" refere-se a Sig. < 0,05.

Fonte: Autores.

Assim, as informações expostas na Tabela 6 indicaram haver diferenças estatisticamente significantes (sig. < 0,05) entre algumas fases do Processo Decisório, no Tempo e/ou Importância, nas comparações por gênero, idade, ano do curso, outra graduação e/ou curso.

Ao observar as respostas concernentes ao gênero dos respondentes percebe-se que participantes do gênero feminino atribuem maior importância em todas as fases do Processo Decisório, seja relacionada ao Tempo ou Importância. Entretanto, somente na fase da Escolha referente ao Tempo, que houve diferença estatisticamente significativa. Com isso, indica-se que, na referida etapa, discentes do gênero feminino tendem a dispendem maior tempo para realizar a escolha da decisão. Os resultados sustentam-se nas introspecções apontadas por Pereira e Fonseca (1997), os quais afirmam que o Processo Decisório pode diferir conforme o gênero do indivíduo. Assim, os achados sugerem que discentes do gênero feminino utilizam mais tempo no processo de tomada de decisão, muito embora estes não tenham apresentado

uma predominância do estilo Analítico, quando comparados aos discentes do gênero masculino. Esse fato está alinhado com as evidências trazidas por Allinson e Hayes (2000) e Verma e Rangnekar (2015), de que o gênero feminino utiliza com mais frequência a intuição. Assim, tal diferença, deve ser melhor estudada em pesquisas futuras, a fim de comprovar se o maior tempo indicado é uma característica intrínseca do gênero feminino, ou pode ser explicado por outros fatores não considerados neste trabalho.

Em relação à idade, foram apontadas significâncias estatísticas nas etapas de Inteligência e Concepção, com Tempo e Importância, e na Escolha, com somente Importância. Dessa forma, pode-se inferir que, para a amostra analisada, os discentes com idade de 17 a 19 anos e de 22 a 25 anos atribuem maior Importância e Tempo, para as fases de Inteligência e Concepção, e Importância para as Escolhas, do que os demais participantes. Uma possível explicação para esse fato pode ser derivada de menor experiência profissional e/ou estudantil que esses alunos possuem. Verma e Rangnekar (2015) também chamam a atenção para esta variável, à medida que indivíduos de menor faixa etária tendem a ser mais inseguros ao tomar decisões, sendo que este fator pode estar atrelado ao planejamento, ao tempo e a importância percebida no decorrer das fases do processo decisório.

Referente ao ano do curso, pode-se perceber de modo geral que os acadêmicos do 2º e 3º ano atribuem mais importância às fases do Processo Decisório do que os do 1º e 4º ano da graduação. Os testes de diferenças entre grupos indicaram haver significância entre os anos nas fases de Concepção, Escolha e Implementação inerentes à Importância e na Concepção para o Tempo.

Na sequência, verificou-se a importância relacionada às fases do Processo Decisório que é atribuída pelos acadêmicos que possuem ou não outra graduação. Nesse contexto, os acadêmicos que possuem outra graduação atribuem mais Importância na fase da Inteligência do que nas demais fases. Para Simon (1960), é nessa fase que se descobrem os problemas e os fatores que estão relacionados à tomada de decisão. Contudo, somente houve diferenças significantes na fase da Escolha com Tempo, indicando que acadêmicos já graduados demandam menor tempo para realizar suas decisões.

Atinente aos discentes que possuem vínculo empregatício, nota-se a evidenciação de maior importância às fases de Inteligência, Concepção e Implementação. Nesse sentido, Simon (1960) já indicava a maior necessidade de tomada de decisão no ambiente profissional, com vistas à produção de melhores resultados. Dessa forma, o acadêmico que possui vínculo empregatício tenderia a estar exposto à maior exigência de eficácia por parte dos tomadores de decisões, pois este é um dos pré-requisitos exigidos pelo mercado de trabalho e que advém do ambiente econômico (LEGNICK-HALL, 2003).

Todavia, apesar dos acadêmicos que possuem vínculo empregatício gastarem mais tempo no processo de tomada de decisão em geral, uma vez que se pressupõe que haja análise mais detalhada em suas rotinas, a fim de obter um *feedback* positivo em cada escolha, na amostra analisada não houveram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos dos que possuem vínculo empregatício com os que não possuem. Esta divergência entre os achados empíricos e evidências teóricas fornece elementos e introspecções que fomentam a realização de novas pesquisas para identificar em que medida o Processo Decisório difere entre os que possuem e não possuem vínculo empregatício, com vistas à identificação da relevância de tal variável.

No que tange ao curso que os acadêmicos frequentam, observa-se que nas fases de Inteligência, Concepção e Implementação os participantes do Bacharelado em Ciências Contábeis atribuem maior Importância do que os de Licenciatura em Letras, enquanto que na fase de Escolha ocorre o contrário, conforme Tabela 3. Referente ao Tempo que os respondentes atribuem para essas etapas, os discentes de Letras julgaram gastar mais tempo do que os de

Ciências Contábeis. Porém, considerando o Processo Decisório em geral, a média das respostas é maior no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Contudo, somente o Tempo na etapa de Escolha, e a Importância na etapa da Implementação mostraram-se com diferenças significantes. Nesse sentido, discentes do curso de Licenciatura em Letras tendem a dedicar maior Tempo para realizar suas escolhas, enquanto que na fase de Implementação, os acadêmicos de Bacharelado em Ciências Contábeis atribuem mais Importância. Logo, nota-se que há diferenças significantes entre sujeitos com características e experiências diferentes. Porém, essas disparidades variam conforme a fase do Processo Decisório e a atenção atribuída ao Tempo e Importância.

Esses resultados podem ser utilizados para verificar em quais estágios há divergências na tomada de decisão, permitindo avaliação e planejamento para a realização das melhores escolhas por parte dos sujeitos, nos âmbitos profissional, acadêmico e/ou pessoal. Os achados colaboram com uma gama de estudos que tem apontado que a racionalidade dos indivíduos durante o processo decisório é divergente, está enquadrada em um *continuum* que abrange desde elementos voltados a intuição até a racionalidade por meio de análises analíticas, sendo envolta e condicionada por características pessoais dos indivíduos.

4.6 Processo Decisório x Estilo Cognitivo

Para responder as hipóteses propostas neste estudo foi verificado se, a partir dos agrupamentos dos Estilos Cognitivos dos acadêmicos, havia diferenças significantes quanto às etapas do Processo Decisório. Para tanto, foram comparados os grupos de estilos com as questões Q2.1 a Q2.10 que indagavam qual era o grau de Importância e Tempo atribuídos pelos acadêmicos nas etapas do Processo Decisório. Na Tabela 7 são expostos os resultados obtidos quanto a Importância e o Tempo atribuído para cada etapa do Processo Decisório por Estilo Cognitivo.

Tabela 7. Processo Decisório (Importância e Tempo) x Estilo Cognitivo

		IMPORTÂNCIA				
		Q2.1 - Inteligência	Q2.3- "Concepção"	Q2.5 - Escolha	Q2.7 - Implementação	Q2.9 - Processo Decisório Geral
Intuitivo	Média	8,4	9,2	10,0	8,6	8,4
	Moda	8	9	10	9	8
	Mínimo	07	09	10	07	07
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,1	0,4	0,0	1,1	1,1
Quase Intuitivo	Média	8,1	8,2	8,3	7,7	8,1
	Moda	8	10	10	10	8
	Mínimo	05	05	05	02	05
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,5	1,8	1,5	2,2	1,6
Adaptativo	Média	8,3	8,4	8,8	8,6	8,3
	Moda	8	8	10	10	9
	Mínimo	05	05	07	05	03
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,5	1,2	1,1	1,6	1,4
Quase Analítico	Média	8,3	8,2	8,57	8,4	8,4
	Moda	10	9	9	9	8
	Mínimo	03	04	06	05	03
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,5	1,7	1,3	1,3	1,5
Analítico	Média	9,0	8,8	9,3	9,1	9,0
	Moda	10	10	10	10	10
	Mínimo	05	03	06	05	04
	Máximo	10	10	10	10	10

D. Padrão		1,2	1,2	1,0	1,1	1,2
TEMPO						
		Q2.2 - Inteligência	Q2.4 - "Concepção"	Q2.6 - Escolha	Q2.8 - Implementação	Q2.10 - Processo Decisório Geral
Intuitivo	Média	6,4	9,2	9,0	8,0	7,6
	Moda	8	10	8	-	-
	Mínimo	00	08	08	06	05
	Máximo	09	10	10	10	10
	D. Padrão	3,6	0,8	1,0	1,6	2,1
Quase Intuitivo	Média	7,3	7,9	8,4	7,1	6,3
	Moda	8	9	9	8	5
	Mínimo	02	05	05	03	02
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	2,2	1,7	1,3	1,8	2,3
Adaptativo	Média	7,7	7,8	8,0	7,7	7,3
	Moda	8	8	10	10	7
	Mínimo	05	03	03	02	03
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,6	1,7	1,9	2,0	2,0
Quase Analítico	Média	7,8	7,8	7,7	7,9	6,8
	Moda	8	8	10	8	8
	Mínimo	04	03	03	05	02
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,6	1,6	2,2	1,4	2,1
Analítico	Média	8,3	8,3	8,3	7,9	7,4
	Moda	8	8	10	8	8
	Mínimo	02	04	00	00	00
	Máximo	10	10	10	10	10
	D. Padrão	1,6	1,4	1,9	1,7	2,2

Fonte: Autores.

A partir do agrupamento dos Estilos Cognitivos foi aplicado o teste de *Kruskal Wallis* constatando a presença de diferenças com significância estatística nas questões Q2.1 (sig. = 0,012), Q2.5 (sig. = 0,001), Q2.7 (sig. = 0,015) e Q2.9 (sig. = 0,013) que se referem à Importância atribuída pelos acadêmicos nas fases de Inteligência, Escolha, Implementação e Processo Decisório Geral. No que concerne ao Tempo despendido, em nenhuma fase houve diferenças estatísticas significantes entre os Estilos Cognitivos. Destarte, foi realizado o teste de *Mann Whitney* como *post hoc* do KW para verificar entre quais combinações de grupos de Estilos Cognitivos havia diferenças de Importância nas etapas de Inteligência (Q2.1), Escolha (Q2.5), Implementação (Q2.7) e Processo Decisório Geral (Q2.9).

As combinações do estilo Intuitivo com os demais estilos indicaram que estes acadêmicos atribuem mais Importância à etapa de Escolha do que os Quase Intuitivos (sig. = 0,017), Adaptativos (sig. = 0,023) e Quase Analíticos (sig. = 0,007). Contudo, esses resultados devem ser interpretados com parcimônia visto que somente cinco respondentes possuíam estilo Intuitivo, fato que limita as inferências advindas dos testes.

No que tange aos Quase Intuitivos houve diferenças significantes com os Analíticos nas fases de Inteligência (sig. = 0,011), Escolha (sig. = 0,011), Implementação (sig. = 0,007) e Processo Decisório (sig. = 0,018). As médias indicam que os Analíticos tendem a dar maior importância a essas fases. Entre os Adaptativos e os Analíticos foram identificadas significâncias na Inteligência (sig. = 0,010), Escolha (sig. = 0,049) e Processo Decisório (sig. = 0,006). Ao comparar os Quase Analíticos com os Analíticos apontou-se diferenças nas etapas de Inteligência (sig. = 0,007), Escolha (sig. = 0,001), Implementação (sig. = 0,004) e Processo Decisório (sig. = 0,011).

Em relação aos Analíticos, Allinson e Hayes (1996) afirmam que sujeitos com este Estilo tendem a analisar de modo detalhado a tomada de decisão, dessa forma justifica-se a maior Importância atribuída por esses sujeitos às fases do Processo Decisório. Ademais, há indícios que se alinham aos achados de Engel *et al.* (2000) os quais asseveram que os processos psicológicos configuram fatores que podem afetar a tomada de decisão, e que por meio desses elementos, o indivíduo é mais propenso a tomar decisões.

Nessa conjuntura, os testes de médias possibilitaram a constatação das hipóteses teóricas da pesquisa com intuito de confirmar ou refutar as respostas tentativas propostas. Às duas primeiras hipóteses do estudo que se referem ao Tempo atribuído ao Processo Decisório (*HT1* e *HT2*), o teste de *Kruskal Wallis* não apontou diferenças significativas entre o Tempo atribuído por discentes de diferentes Estilos Cognitivos em nenhuma fase Processo Decisório. Apesar do estilo Intuitivo apresentar maiores médias em quase todas as fases, com exceção da Inteligência, essas evidências não permitem rejeitar a hipótese “*HT1 – Pessoas do estilo Intuitivo gastam MENOS tempo no processo de tomada de decisão*”, mesmo que parcialmente, pela não ocorrência de significância estatística.

Ademais, os Analíticos em valores médios somente atribuem maior Tempo na fase da Inteligência, que em um primeiro momento diverge parcialmente dos elementos teóricos apontados por Allinson e Hayes (1996), os quais indicam que em todas as fases os Analíticos empregam mais Tempo. Tais evidências descritivas rejeitam a “*HT2 – Pessoas do estilo Analítico gastam MAIS tempo no processo de tomada de decisão*”, devido a não significância estatística dos testes de média.

Ressalta-se que a elevada diferença do número de respondentes entre os Estilos Cognitivos pode ocasionar implicações nos resultados expostos. Assim, oportuniza-se que pesquisas futuras apliquem o instrumento em diferentes amostras para que possa haver comparação dos resultados e avanço no campo de pesquisa sobre Estilos Cognitivos e Processo Decisório.

As duas últimas hipóteses foram dedicadas a Importância atribuída às fases do Processo Decisório. Nesse escopo, a terceira hipótese afirmava que “*HT3 – Pessoas do estilo Intuitivo atribuem MENOR importância para as fases do Processo Decisório*” e por fim, a quarta hipótese propunha que “*HT4 – Pessoas do estilo Analítico atribuem MAIS importância para as fases do Processo Decisório*”. Para *HT3*, as médias indicaram que os acadêmicos do estilo Intuitivo não atribuem menor Importância em nenhuma das fases do Processo Decisório, por outro lado, atribuem maior Importância que os demais às fases de Concepção e Escolha.

Já os testes estatísticos mostraram haver diferenças significativas do estilo Intuitivo com os Quase Intuitivo, Adaptativo e Quase Analítico somente na etapa da Escolha, sendo que nas demais etapas e comparação com estilo Analítico não houve significância estatística. Em face disso, rejeita-se a *HT3*, pois os intuitivos não atribuem menor importância às fases do Processo Decisório.

No que concerne a *HT4* nas fases de Inteligência, Escolha, Implementação e Processo Decisório o tipo Analítico concebeu maior Importância estatisticamente significativa dos que os Quase Intuitivos e Quase Analíticos. Já em relação aos Adaptativos somente houve significância nas etapas Inteligência, Escolha e Processo Decisório. Desse modo, por não apresentar maior Importância em todas as fases e em comparação a todos os estilos, e pelo fato de constatar-se significância no teste de MW somente nas afirmativas em que os Analíticos apresentavam maior Importância, deve-se aceitar parcialmente *HT4*. A aceitação parcial justifica-se em virtude de que em algumas fases do Processo Decisório comparado com alguns outros Estilos Cognitivos, a Importância atribuída pelos Analíticos é significativamente menor, divergindo da resposta tentativa proposta.

Cabe ressaltar que os resultados verificados são restritos à amostra analisada. Por fim, nota-se que as percepções dos indivíduos divergem de acordo com o Estilo Cognitivo e a etapa

do Processo Decisório que está sendo verificada. Nesse sentido, ao contrário de alguns elementos teóricos (ALLINSON; HAYES, 1996), o Estilo não possui comportamento homogêneo em todas as etapas do Processo Decisório, evidência que viabiliza e oportuniza o aprofundamento no campo acadêmico. Em termos práticos, os achados asseveram a necessidade de atentar-se para o Processo Decisório como um todo, observando todas as fases que permeiam a tomada de decisão.

Os resultados ainda contribuem às discussões propostas por Nascimento, Verdinelli e Lizote (2014) que identificaram que o estilo cognitivo afeta o comportamento do indivíduo. Nesse contexto, percebe-se que assim como Santos e Dacorso (2016) que defenderam que as decisões não são dicotômicas, mas ocorrem em um *continuum* observou-se que os estilos cognitivos dos participantes vão desde aqueles voltados à intuição até os analíticos que possuem comportamentos mais racionais. Türetken, Vanderfeesten e Claes (2017) reforçam a importância de observar o estilo cognitivo no decorrer do processo decisório, sendo que nesta pesquisa foi direcionada atenção à análise conjunta com as características pessoais dos participantes, visto que além dos Estilos Cognitivos, constataram-se diferenças entre o comportamento dos participantes de acordo com seu perfil.

5 Considerações Finais

O presente estudo verificou a percepção dos acadêmicos de diferentes Estilos Cognitivos quanto às fases do Processo Decisório. Os dados foram coletados via questionário junto a acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras de uma universidade pública situada na região Sul do Brasil no ano de 2017, sendo obtidas 186 participações válidas. Para tanto, se fez necessária a elaboração do instrumento de coleta de dados para o Processo Decisório, já o Estilo Cognitivo foi mensurado a partir da métrica proposta por Allinson e Hayes (1996). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pelos testes de diferenças de postos de mediana de *Kruskal Wallis* e *Mann Whitney*.

Referente às características da amostra, observou-se que o gênero, a idade, o ano do curso, o fato de possuir outra graduação e o curso, apresentaram significância estatística entre algumas fases do Processo Decisório Tempo e/ou Importância, o que sugere novas investigações a fim entender melhor tais diferenças.

Em relação ao Estilo Cognitivo, apenas o curso de graduação (Letras e Ciências Contábeis) apresentou diferenças com significância estatística. Nesse sentido, os resultados sugerem que o tipo de formação que o indivíduo possui interfere no seu Estilo Cognitivo. Dessa maneira, conforme Bariani (1998) aponta, os Estilos Cognitivos, além de serem características da estrutura cognitiva do indivíduo, também sofrem modificações diretas ou indiretas por meio da influência de novos eventos, como a cultura e as experiências de vida.

Quanto às hipóteses levantadas para essa pesquisa, com base na teoria de Allinson e Hayes (1996), constatou-se que das quatro hipóteses sugeridas, rejeitou-se as duas primeiras (*HT1* e *HT2*) por não haver significância estatística inerente ao Tempo atribuído às fases do Processo Decisório conforme os Estilos Cognitivos. As duas últimas hipóteses (*HT3* e *HT4*) tratavam da Importância apontada às fases do Processo Decisório pelos Estilos Cognitivos. Os resultados indicaram que a *HT3* deveria ser rejeitada, por apresentar significância do Estilo Intuitivo somente na fase Escolha com três outros estilos (Quase Intuitivo, Adaptativo e Quase Analítico). Enquanto, que a *HT4* foi parcialmente aceita, pois em algumas fases do Processo Decisório comparado com alguns outros Estilos Cognitivos, a Importância atribuída pelos Analíticos foi significativamente menor.

Os resultados sugerem que indivíduos de diferentes estilos atribuem Importância de modo diferente em algumas etapas do processo de tomada de decisão. Em relação ao Tempo, apesar de haver diferenças entre as médias atribuídas pelos estilos, não foram constatadas

diferenças estatisticamente significantes, o que não permite afirmar que o Tempo utilizado no Processo Decisório é diferente de acordo com o Estilo Cognitivo.

5.1 Implicações da Pesquisa

Nesse sentido, corrobora-se com os achados de Engel *et al.* (2000), no qual os processos psicológicos configuram fatores alinhados à tomada de decisão e que, por meio desses fatores, o indivíduo é mais propenso a tomar decisões. Assim, constatam-se indícios que diferentes Estilos Cognitivos podem ter diferentes percepções quanto a Importância das fases do Processo Decisório.

Em termos teóricos, a pesquisa contribui ao evidenciar que discentes do curso de Ciências Contábeis possuem estilos cognitivos mais próximos da dimensão analítica do que os estudantes do curso de Letras, evidenciando que a área do conhecimento agrupa indivíduos com diferentes comportamentos perante o processo decisório. Os achados respaldam a importância dos futuros contadores tomarem decisões de forma analítica e planejada à medida que esses profissionais são responsáveis por elaborar informações utilizadas no processo decisório pelos gestores das organizações, devendo assim minimizar ações pautadas na intuição e priorizar aquelas embasadas em evidências concretas.

Além disso, o tempo e a importância atribuídos em cada etapa do processo decisório quando confrontados com os estilos cognitivos permitiram reforçar uma corrente de pesquisa que afirma que todo o processo decisório é afetado por fatores psicológicos, não somente as etapas finais, mas sim que desde a fase de inteligência tais variáveis já moldam as atitudes que serão realizadas pelos indivíduos.

Em termos práticos, identificar como cada estilo cognitivo se comporta durante as etapas do processo decisório permite alinhar os objetivos das organizações com as características dos indivíduos. Por exemplo, constatou-se que os Analíticos atribuem maior importância às fases de Inteligência, Escolha e Implementação do que os Quase Intuitivos, portanto, essas informações podem ser utilizadas em processos de seleções por empresas que priorizam profissionais que tomam decisões de maneira planejada e com mais cautela.

Em termos educacionais, a identificação dos estilos cognitivos e suas diferenças frente ao processo decisório permite que professores realizem o planejamento de atividades e métodos de ensino voltados ao pensamento crítico, a análise de dados e a tomada de decisão em contexto de pressão, para que todos os estilos cognitivos sejam explorados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

5.2 Limitações e Sugestões de Pesquisas Futuras

Destarte, a pesquisa apresenta algumas limitações. Primeira, o baixo número de respondentes em alguns agrupamentos pode afetar a confiabilidade dos testes estatísticos. Segundo, considera-se que esta investigação tenha contribuído metodologicamente ao propor um instrumento de mensuração do Processo Decisório, contudo é necessário que novas pesquisas utilizem esta métrica a título de comparação dos resultados. Terceira, os resultados aqui expostos limitam-se à amostra analisada.

A fim de contribuir com esse campo de pesquisa, sugere-se que investigações futuras ampliem o número de respondentes da amostra e que abordem diferentes áreas do conhecimento e regiões do país. Torna-se oportuna a aplicação do instrumento de Processo Decisório a fim de consolidar a métrica, e que novos estudos sobre Estilos Cognitivos sejam desenvolvidos frente às divergências teóricas encontradas. Investigações futuras também podem ampliar o escopo metodológico, com vistas à identificação de fatores relacionados aos Estilos Cognitivos e a percepção do Processo Decisório. Além disso, estudos podem ser realizados para verificar se as características que mostraram diferenças estatísticas significantes nos testes de diferenças

entre grupos têm poder explicativo e relacionam-se às fases do Processo Decisório. Por fim, considera-se que a presente pesquisa atingiu seu objetivo e forneceu introspecções para pesquisas futuras, a fim de promover o avanço dos resultados e das discussões inerentes a estas áreas temáticas.

Referências

- ALLINSON, C. W.; HAYES, J. **The cognitive style index: technical manual and user guide**. United Kingdom: Pearson, 2012.
- ALLINSON, C. W.; HAYES, J. The cognitive style index: a measure of intuition-analysis for organizational research. **Journal of Management Studies**, v. 33, n. 1, p. 119-135, 1996. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6486.1996.tb00801.x>
- ALLINSON, C.W.; HAYES, J. Cross-national differences in cognitive style implications for management. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 11, n. 1, p. 161-170, 2000.
- ATAY, S.; ARTAN, S. Cognitive Style and Business Postgraduates in Turkey: Preliminary Findings. **Challenges for Business Administrators in the New Millennium**, v. 1, p. 176-183, 2000.
- BARIANI, I. C. D. **Estilos Cognitivos de Universitários e Iniciação Científica**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação – Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 1998.
- BECKER B.; KIRTON, M. J. **Adaptors and Innovators: Styles of Creativity and Problem-Solving**, Routledge, 1989.
- BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- COHEN, M. D.; MARCH, J. G.; OSLEN, J. P. A Garbage Can Model of Organizational Choice. **Administrative Science Quarterly, Ithaca**, v. 17, n. 1, p. 1-25, 1972. <http://dx.doi.org/10.2307/2392-088>.
- DRIVER, M. J.; BROUSSEAU, K. R.; HUNSAKER, P. L. **The Dynamic Decision Maker: Five Decision Styles for Executive and Business Success**. New York: Jossey-Bass Inc Pub, 1990.
- ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do Consumidor**. 8 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.
- ENGİN, A.; VETSCHERA, R. Information representation in decision making: The impact of cognitive style and depletion effects. **Decision Support Systems**, v. 103, p. 94-103, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2017.09.007>
- FERREIRA, N. S. C. **A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação**, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/gestao.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

- FREIRE, C. Academic Misconduct Among Portuguese Economics and Business Undergraduate Students- A Comparative Analysis with Other Major Students. **Journal of Academic Ethics**, v. 12, n. 1, p. 43–63, 2014. <https://doi.org/10.1007/s10805-013-9199-2>
- FREITAS, H.; KLADIS, C. M. O processo decisório: modelos e dificuldades. **Revista Decidir**, v. 2, n. 8, p. 30-34, 1995.
- HAMBRICK, D. C.; MASON, P. A. Upper Echelons: The Organization as a Reflection of its Top Managers. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, p. 193-206, 1984.
- INSTITUTE ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. **Framework for the preparation and presentation of financial statements**. IASC, 1989.
- KICKUL, J.; GUNDRY, L. K.; BARBOSA, S. D.; WHITCANACK, L. Intuition versus analysis? Testing differential models of Cognitive Style on entrepreneurial self-efficacy and the new venture creation process. **Theory & Practice**, v. 33, n. 2, p. 439-453, 2009. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-6520.2009.00298.x>
- LENGNICK-HALL, M. L. Review of Identity, Learning, and Decision Making in Changing Organizations by Charles Ransom Schwenk. **Personnel Psychology**, v. 56, n. 2, p. 530-533, 2003.
- MCCABE, D. L.; BUTTERFIELD, K. D.; TREVIÑO, L. K. Academic dishonesty in graduate business programs: Prevalence, causes, and proposed action. **Academy of Management Learning and Education**, v. 5, n. 3, p. 294–305, 2006. <https://doi.org/10.5465/AMLE.2006.22697018>
- MEIRA, L. L.; SPINILLO, A. G. **Psicologia Cognitiva: Cultura, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.
- MERIAC, J. P. Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. **Learning and Individual Differences**, v. 22, n. 4, p. 549–553, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.03.015>
- MESSICK, S. **Individuality in learning**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1976.
- MINTZBERG, H.; RAISINGHANI, D.; THEORET, A. The Structure of “unstructured” Decision Processes. **Administrative Sciences Quarterly**, v. 21, p. 246-275, 1976. <http://dx.doi.org/10.2307/2392045>
- MUSSEN, P. H.; CONGER, J. H.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1988.
- NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações do estilo cognitivo com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes de administração e ciência contábeis. **Anais do XVII Seminário de Administração**, São Paulo, SP, Brasil, 17, 2014.

- NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Estilo cognitivo e potencial empreendedor: uma análise de suas relações nos estudantes de Ciências Contábeis. **Anais do IX Congresso ANPCONT**, Curitiba, Paraná, Brasil, 09, 2015.
- OLIVEIRA, K. L.; TRASSI, A. P.; INÁCIO, A. L. M.; SANTOS, A. A. A. Estilos de Aprendizagem e Condições de Estudo de Alunos de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 31-39, 2016. <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016713139>
- PEREIRA, M. J. L.; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.
- RUTLEDGE, R.W.; HARTEL, A. M. The impact of responsibility and framing of budgetary information on group- shifts. **Behavior Research in Accounting, Sarasota**, v. 6, p. 92-109, 1994.
- SANTOS, M. R.; DACORSO, A. L. R. Intuição e Racionalidade: um estudo sobre a tomada de decisão estratégica em empresas de pequeno porte. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 3, p. 448-463, 2016.
- SIMON, H. A. **Administrative Behavior**. New York: Macmillan, 1947.
- SIMON, H. A. **The new Science of management decision**. New York: Harper & Row, 1960.
- SIMON, H. A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Tradução de Aluizio Loureiro Pinto. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.
- STERNBERG, R. J. **Intelligence: Historical and Conceptual Perspectives**, p. 303-308. Revisão: Hunt, E. Elsevier, v. 11, p. 7658-7663, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.25015-0>
- SVENSON, O. Decision Making and the Search for Fundamental Psychological Regularities: What Can Be Learned from a Process Perspective? **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 65, n. 3, p. 252-267, 1996. <https://doi.org/10.1006/obhd.1996.0026>
- TORKZADEH, G.; DOLL, W. J. The development of a tool for measuring the perceived impact of information technology on work. **Omega - The International Journal of Management Science**, v. 27, n. 3, p. 327-339, 1999. [https://doi.org/10.1016/S0305-0483\(98\)00049-8](https://doi.org/10.1016/S0305-0483(98)00049-8)
- TURETKEN, O.; VANDERFEESTEN, I.; CLAES, J.. Cognitive style and business process model understanding. In: International Conference on Advanced Information Systems Engineering. Springer, Cham, 2017. p. 72-84.
- VERDINELLI, M. A.; NASCIMENTO, S.; LIZOTE, S. A.; PEREIRA, L. S. Estilos cognitivos e traços da personalidade dos discentes de ciências contábeis e sua relação com o desempenho escolar. **Anais do Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 10, 2016.

VERMA, N.; RANGNEKAR, S. General decision making style: evidence from India. **South Asian Journal of Global Business Research**, v. 4, n. 1, p. 1-33, 2015.

Apêndice A – Instrumento do Processo Decisório.

Para as respostas a seguir, responda-as de acordo com a sua percepção nas decisões que você toma em sua vida.		Grau de importância/ tempo [0...10]
Q2.1	O processo de tomada de decisão inicia-se na fase "INTELIGÊNCIA", onde é identificado o problema e suas variáveis a fim de coletar as informações para embasar a decisão que será tomada. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. [0 para menos importante e 10 para mais importante]	
Q2.2	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "INTELIGÊNCIA"? [0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]	
Q2.3	Na sequência, a segunda fase do processo decisório é a "CONCEPÇÃO", onde ocorre a criação, desenvolvimento e análise das possíveis alternativas que serão escolhidas. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. [0 para menos importante e 10 para mais importante]	
Q2.4	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "CONCEPÇÃO"? [0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]	
Q2.5	A terceira fase do processo decisório é a "ESCOLHA", em que você deverá optar por uma alternativa entre as alternativas disponíveis. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. [0 para menos importante e 10 para mais importante]	
Q2.6	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "ESCOLHA"? [0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]	
Q2.7	A quarta fase do processo decisório é a "IMPLEMENTAÇÃO", onde é implementada a escolha tomada, além de ser verificado se a escolha está funcionando conforme o esperado. Para esta fase do processo decisório, indique o grau de importância de acordo com a sua percepção. [0 para menos importante e 10 para mais importante]	
Q2.8	Além disso, na sua percepção, você utiliza pouco ou bastante tempo na fase "IMPLEMENTAÇÃO"? [0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]	
Q2.9	Considerando as respostas anteriores, em geral, considerando o processo decisório em si, em sua percepção, qual o grau de importância da análise e mentalização das fases do processo? [0 para menos importante e 10 para mais importante]	
Q2.10	Ainda considerando o processo decisório em si, você acredita tomar decisões de forma rápida? [0 para pouco tempo e 10 para bastante tempo]	